



VILLADES

# REVISTA DA CIDADE

ANNO  
III

NUMERO  
101

# -nosso "Excellentissimo Senhor Doutor"

"NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellingha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "és o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo." — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . .?—Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar?—Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem 'stá 'hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo," ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e 'fazendo pouco' delle."



SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solitudine de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralias, etc., elle receita, invariavelmente,

## CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolô sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres."

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a recebem com entusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.



Na proxima vez Stellingha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Babá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecê-la!

# Moraes Oliveira & Cia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Av. Afredo Lisbôa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

A moça — O senhor anda á procura de uma vacca senhor Nicoláo?

O homem — Não é vacca é touro... Mas... elle é que anda á minha procura...



— Foi por difficuldades de ordem financeira que você se entregou á bebida, ou por

motivos de tranquillidade domestica?

Não. Por nada disso. Simplesmente porque, indo uma vez á igreja, vi uma photographia de uma gotta de agua ao microscopio, e desde então cheguei á conclusão de que a agua é, na realidade, a peor bebida...



A creada — Quer

vir até á porta, senhor, e fazel-o sahir com a sua cara, que é mais feia do que a minha?

A verdadeira riqueza da vida é a affeição; a sua verdadeira pobreza é o egoismo.

Voto em .....

para madrinha da REVISTA DA CIDADE em 1928



**2 COMPRIMIDOS**

**KAFY**

**SEM MATA QUALQUER DÔR**

**ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO**

**NOITE A**

**GRIPPE A**

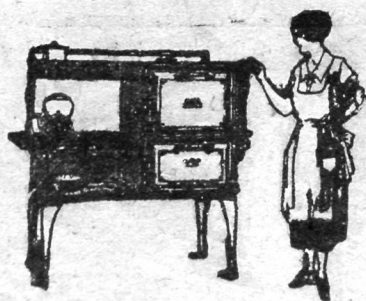
O desinfectante ideal  
**PHENOLINA**

---

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ  
O FOGÃO MODERNO,

Hygênico — Económico — Expedito — Elegante!



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141

P893



# REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR  
OCTAVIO MORAES

NUM. 101 — ANNO III — 28 — ABRIL — 1928

SECRETARIO  
JOSÉ PENANTE

**Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"**  
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015  
RECIFE — PERNAMBUCO

Antigamente a vida era muito divertida. Uma vez, Jacob, da terra de Canaan, mandou que o seu filho José fosse a Siquem em busca dos irmãos. José foi e não voltou. Os irmãos, enciumados porque elle era sonhador, venderam-no por vinte dinheiros de prata a uns mercadores madianitas que vinham de Galaad com seus camellos carregados de aromas e resina e myrrha. E levaram ao pae, embebida no sangue de um cabrito, a tunica talar que o velho Jacob bordára em côres vivas para o seu sonhador. Então, dizendo-o morto pelas fêras, todos choraram de dôr. As lagrimas dos irmãos de José ainda hoje apparecem pelo mundo. Os homens gostam muito de soffrer... Mas a vida continuou correndo. José veio para o Egypto. Amargou dias de fome. Soffreu. Um dia, encontrou-se com um senhor chamado Destino. Este senhor levou-o á casa de Putifar, onde José tentou ser feliz. Putifar tinha uma esposa. A gente sempre encontra na vida a mulher tragica... José foi para o cárcere. De lá o senhor Destino levou-o a Pharaó, cujos sonhos o filho de Jacob decifrou. Ainda hoje corre mundo a historia das vaccas magras e das vaccas gordas. Dahi por deante, José foi poderoso no Egypto e pagou a ingratidão de seus irmãos abastecendo-lhes o celleiro durante os sete annos de penuria que succederam aos sete annos de esplendor. Isso foi no outro tempo. Hoje seria fita de cinema. Antigamente a vida era mesmo muito divertida...

J O S É  
P E N A N T E

( Este numero contem 32 paginas )



Todas ellas querem bem  
á "Revista da Cidade"

UM jornal publica a seguinte lenda interessante, que corre entre os povos da raça negra:

"Deus, para levar a cabo o seu pensamento de crear o homem, tomou uma porção de barro, fez com elle tres estatuas, mettu-as successivamente num forno com a intenção de dar, depois, alma áquelles corpos.

A primeira estatua de barro submittida á acção do fogo sahiu do forno descorada, porque esteve lá pouco tempo. Deus tinha creado o branco, o europeu, a creatura imperfeita, mal acabada e que o divino artista abandonou como obra indigna da sua alta sabedoria.

Metteu depois no forno a segunda estatua e deixou-a ficar algum tempo mais sob a acção do fogo. Quando a tirou estava de cor um pouco mais escura, mas abandonada foi tambem porque não era ainda obra perfeita. Deus só havia creado o mulato.

Pela terceira vez deu

o Senhor andamento a sua obra, mettendo no forno a terceira estatua. Deixou-a ficar por mais tempo do que as outras e, quando a tirou, estava negra.

Tinha attingido a perfeição.

Creado os tres seres, o branco, o mulato e o negro, fez Deus que adormecessem e, durante o somno, poz junto

delles uma bolsa e um cavallo. O primeiro que despertou foi o branco; viu o cavallo e a bolsa e lançou mão ao ouro. O segundo que abriu os olhos foi o mulato. Apoderou-se do cavallo, montou-o e partiu para o deserto.

O negro mais formoso do que seus irmãos, porém mais preguiçoso do que elles, foi o ul-



Um sorriso que veio de  
presente para nós e para  
os vossos leitores

timo a accordar. Não encontrou nada junto de si.

Eis porque elle está condemnado a trabalhar eternamente. O primeiro pae da sua raça creou nelle a necessidade de dormir uma hora mais do que devia e isso fez a sua escravidão.

HA em Chicago um juiz, chamado Joseph Sobat, que, pela natureza do cargo que exerce, é um conhecedor profundo das desgraças conjugaes. Sabe-se até que elle já lavrou mais ou menos 25.000 sentenças de divorcio.

Sobat, nas horas vagas do seu officio, organizou uma especie de Decalogo Matrimonial, com os seguintes conselhos:

1. — Aturar e aturar-se a si mesmo.

2. — Trabalharem os dois unidos, aproveitarem a vida unidos e envelhecerem unidos;

3. — Desviar os motivos quaesquer que sejam, de disputa;

4. — Supprimir instantaneamente as divergencias; proceder de

fôrma que as dissensões se não accumulêm, formando uma montanha;

5.— Fallar sempre com franqueza;

6.— Os sustentáculos do lar são as sympathia, o bom humor e a comprehensão mutua;

7.— Dar alegremente o bom dia pela manhã e mais alegremente ainda dar a “bôa-noite” antes de adormecer;

8.— Repartir as responsabilidades e os prazeres;

9.— Viver na nossa casa, sem nos importar que ella seja bem humilde: a questão é que seja nossa;

10.— Passar em revista todas as acções do dia. Nunca deitar-se sem ter feito previamente um exame de consciencia que permita dormir tranquillamente e accorciar, sem recordações desagradaveis.

OS jornaes japonezes inserem o seguinte communicado:

“A publicação de qualquer noticia relativa á recente entrevista em Yokoama entre o principe Higoshi-Kumi e uma certa dama franceza, foi terminantemente prohibida pela policia da metropole”.

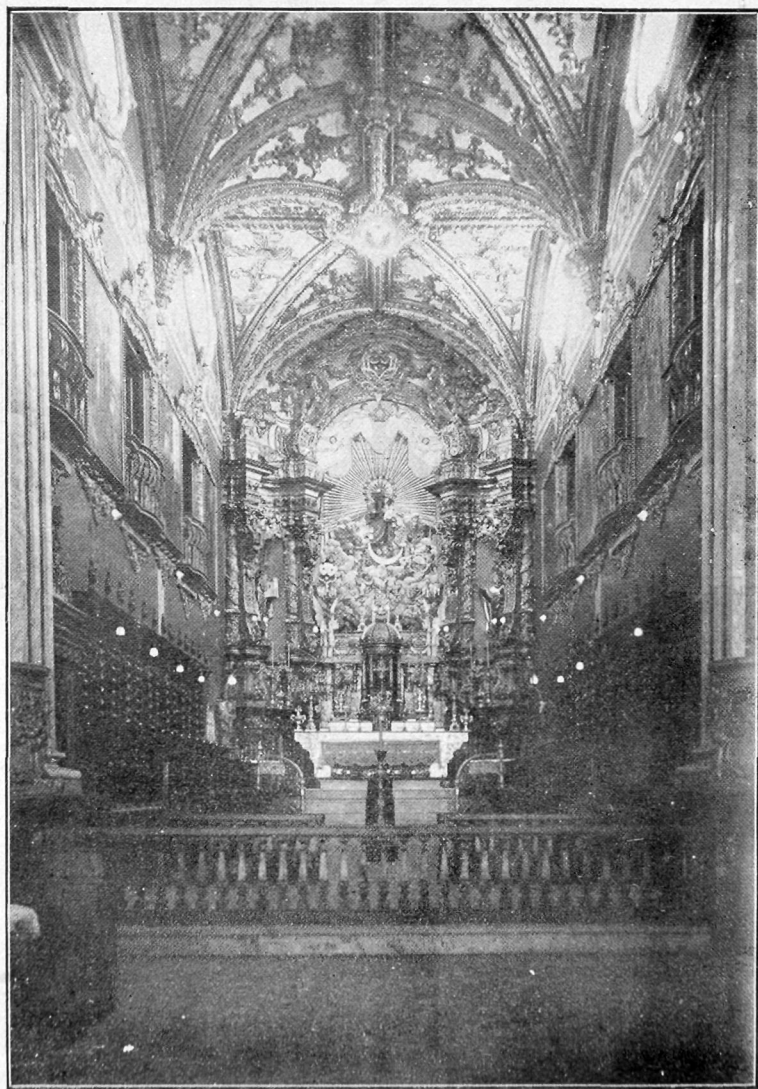
Trata-se de uma historia começada ha varios annos, em que um principe da casa imperial do Japão se apaixonou em Paris per uma joven franceza.

O idyllio continuou, mais tarde, no porto de

Yokoama, a bordo de um navio com um pavilhão inglez.

A vida vulgar é um vago e surdo murmurio do coração; a vida dos homens sensiveis é um grito; a vida do poeta é um canto. — LAMARTINE.

UMA das maiores decepções dos muitos ricos é não terem podido adquirir felicidade com o dinheiro. — MARDEN.



Interior  
da  
basilica  
do Carmo

Phot.  
de  
Parahim

## MADRIGAL EM OIRO E ESMERALDA

Se ella, sorrindo, os olhos nos meus olhos,  
súpplice e carinhosa  
todo o oiro da Terra me pedisse,  
— Mineiro dos Mineiros —  
as entranhas da Terra, em gloria, eu rasgaria  
e todo o oiro, todo o oiro  
que ha nas arcas reconditas da Terra,  
ás suas mãos, feliz, traria.

Eu dar-lhe-ia o Mundo,  
dar-lhe-ia o Mar, e o proprio Céu,  
se ella, sorrindo, os olhos nos meus olhos,  
súpplice e meiga, m'os pedisse.

Ella, porém, nada me pede.

Ella bem sabe  
que o oiro todo da Terra nada vale  
comparado com o oiro que lhe escórre  
da cabelleira estylizada e rútila...

Ella bem sabe  
que ha um Mar mais vèrde, um Mar mais vivo do  
[ que o Mar  
em seus divinos olhos de esmeralda ...

Ella bem sabe, ella bem sabe  
que não ha Mundo igual ao deste Sonho,  
nem Céu melhor que o deste Amôr!...

## AUSTRO

## COSTA

DESCOBRIU-SE, ha pouco tempo, nos antigos baluartes de Cathar, um cofrezinho de cedro com mais de 2.000 annos, contendo meia duzia de pequenos quadrados de linho fino, que se julga serem lenços. Com estes SUDARIUM os romanos exugavam o rosto em publico. Estes lenços são, certamente, os mais antigos do mundo, embora não fossem ae algi-beira, visto não as usarem os homens. Foram

vendidos, com o cofre, por 17.000 pesetas a um americano de Boston. E, além de serem os mais antigos, são tambem os mais caros do mundo.

AS plantas tambem soffrem de enfermidades, embora estas não se manifestem como em nós.

Em Nova York, acaba de se fundar um hospital para plantas doentes, ha ali quinze medicos

especialistas em botanica, que cuidam os vegetaes enfermos e estudam os phenomenos que precedem a sua morte. Asseguram esses sabios que as plantas são sujeitas a rheumatismo, dispepsia e outras molestias semelhantes ás nossas.

NUM matadouro de uma cidade allema realizou-se um concurso original.

Tratava-se de classi-

ficar o melhor cortador de carne. O primeiro premio pertencia áquelle que de um só golpe na frente do animal o matasse, fazendo-o soffrer o menos possivel.

Concorreram toda a classe de magarefes de bois, vaccas, cavallos, carneiros, etc.

O concurso foi muito disputado cabendo o primeiro premio a um rapagão, forte como um touro, que de uma asentada derrubou um boi.



# DA ARTE E DA VIDA

## ANTONIO FERRO

A Arte é a mentira da Vida. A Vida é a mentira da Arte. A mentira é a Arte da Vida.

A Vida é o ATELIER do Artista.

Os vestidos são os cartazes do corpo.

O beijo é o cadeado dos lábios.

As letras pequeninas, miúdas, bisbilhoceiras, negras, são as formigas da Arte...

A natureza é uma aguarela dos nossos olhos.

Os braços da Vênus de Milo e a cabeça da Victoria de Samothrace fugiram, ritmicamente, dos seus corpos para se irem juntar no mesmo corpo. Os braços da Victoria foram sempre as azas da Beleza.

A Arte é uma folha de imagens d'Épinal; a Vida é o cartão onde se colam as imagens.

A Saudade é o diário da Alma—as memórias do Espírito...

Só um verso que principia errado pode vir a estar certo.

Na religião católica só aceite como dogmas—as catedrais.

A Saudade é o lugar comum da Raça.

A natureza é, apenas, um borrão. A

pintura é esse borrão passado a limpo...

Ser espontâneo é ser inconsciente.

Nós seremos as almas do Outro Mundo das Almas?

Os cabelos nascem pretos e morrem brancos. Devia ser o contrário. A brancura é a cor inicial da criação.

Estamos, portanto, em presença dum paradoxo de Deus ou a velhice é a infância do Além?

Os burgueses são os etceteras da Vida.

Ser sincero em arte, é fazer a reportagem da natureza, o CARNET-MONDAIN das Almas e das Paisagens...

A Vida é a digestão da Humanidade.

As frases são as blusas da emoção. Só não tem frases, portanto, os andrajosos do Espírito.

Deus, é, acima de tudo, um bom scenógrafo. Os poentes mais belos são os mais artificiais, aqueles que parecem pintados. O firmamento é a tela onde Deus ensaia uma obra-prima, que não acabará. A natureza é obra dum artista torturado.

A Frase só é bela quando se escreve. Quando se diz, em geral, é dos outros

A Superioridade muitas vezes, não, passa duma atitude.



A linda Ivanise que nos mandou a sua photographia do Rio, onde está em companhia de sua vovó

## M U S I C A

“Les Inspiratrices Romantiques” é o título de uma serie de quatro conferencias que Henry Bidou, o critico do “Débats”, pronunciou no anno p. passado no salão da Universidade do “Les Annales”.

A quarta, intitulada “Richard Wagner et Mathilde Wesendonck”, é dellas, talvez, a mais suggestiva, não só pelo brilho da imaginação e da linguagem, como pela abundância da argumentação.

Qual terá sido a influencia que na obra de Wagner, exerceu Mathilde Wesendonck? A amante do compositor foi lhe a inspiradora de “Tristão e Isolda”, todos o sabem.

Porém, o que conclue Henry Bidou do estudo que faz a respeito dessa inspiradora, é o que desejamos transpor aqui, pelo curioso da conclusão.

A aproximação de Wagner e de Mathilde Wesendonck, é como que um repouso na obra mythologica do genio de Bayreuth. Os annos em que Mathilde foi sua amante, correspondem á criação de “Tristão e Isolda”.



**Arthur RUBINSTEIN,**  
o grande pianista que a Sociedade de  
Cultura Musical apresentará aos seus socios nos proximos  
dias 5 e 7 de maio

E' n'esse estagio, a que o conferencista chama de “intermedio apaixonado”, que Wagner “abandona os deuses, para pintar as mais profundas delicias que faz desabrochar o coração humano”.

Entretanto, essa é a lenda. E sómente como lenda, admitte-a o autor. A verdade parece-lhe diferente. —

A mulher que realmente houve na vida de Wagner, diz-nos elle, foi Minna Planer, a sua primeira esposa. Cosima, a segunda, pela admiração que inspirou, joga na sombra, injustamente, a primeira.

E entre as duas, Mathilde Wesendonck, teve o dom de suscitar-lhe a obra que foi o “mais bello hymno amoroso que jamais se escreveu para u'a mulher.”

Mas é justamente esse “hymno de amor”, que é preciso restingir-lhe a accepção.

Wagner, conhecendo Mathilde Wesendonck, parece ter encontrado nella a mulher que lhe viria realmente suscitar a inspiração para um thema de amor.

Otto Wesendonck, esposo de Mathilde, amador de musica, recebera Wagner em seu lar. Auxiliou-o, financeiramente. Mathilde faz-se discipula de Wagner, e se torna sua amante. Consegue do marido, edificar nas suas propriedades, um CHALET para os Wag-



**HERMILÃ NOBRE,**  
o novo rouxinol que o Pará mandou ao Recife e que por estes  
dias realizará um concerto na terra mauricia

ner. Foi o que elle chamou o "Asilo".

Foi nesse refugio, nessa morada, que surgiu o poema formidavel que é "Tristão e Isolda".

Entretanto Wagner não estava tranquillo. A esposa e a amante, em constantes discordias, findam forçando a separação do casal.

Wagner, á força das circumstancias, separado de Minna e de Mathilde, refugia-se em Veneza.

A obra de amor, porém, não ficará em meio. Para Wagner era como que desse treguas á esposa e á amante, para concluir "Tristão e Isolda", no isolamento da solidão.

E elle diz: "La solitude m'a fait un bien extraordinaire. J'ai en moi le calme le plus beau, le plus profond."

Como se vê, terríveis devem ter sido as perturbações que atormentaram o compositor, ao escrever aquella obra. E essa é a "genese da mais apaixonada, da mais pathetica das obras primas." Assim suggerida num ambiente de tal modo perturbado, "Tristão e Isolda" não é o hymno do amor feliz». Na sua musica, ha sómente "o ardor e o desespero de Tristão". E o conferencista diz que a linguagem de Tristão exprime "a impossibilidade de amar sem morrer." "E' preciso que os seres se dissolvam, para se fundirem e para se reunirem."

"E' a sentença de Hegel: "Deante do Amor o homem treme, porque no amor morre o eu, este sombrio despota".».

O amor de "Tristão e de Isolda" é "o amor sobrehumano".

"C'est un effort désespéré pour n'être plus soi-même."

E' esse amor absolvente, confundindo os amantes, despersonalizando-os, o que Wagner nos mostra na sua obra. A realização desse amor impõe que "Tristão e



**ANTONIETTA  
DE  
SOUZA,**  
a grande cantora brasileira que acaba de realizar uma gloriosa "tour-née" pela Europa, onde elevou bem alto o nome do Brasil.

Isolda se percam, se aniquilem, e se confundam no universo.

"Tal é a união perfeita a que sonham esses amantes."—"Songe au delà du bonheur"...

Henry Bidou pergunta: "A terra pôde dar tal união? Não o creiaes. E' preciso que Tristão morra, não da espada do traidor, mas de seu proprio amor."

E o eminente critico conclue: "Tres quartos de seculo passaram sem nada mudar á lição eterna. Amar, é morrer. E' desfigurar-se, perder a personalidade, o nome. Porém isto, crêde verdadeiramente, tenha Mathilde Wesendonck ensinado a Wagner? Tal é a melancolica conclusão dessas conferen-

cias sobre as inspiradoras. A mais pathetica de todas as obras que fallam dellas, nada lhes deve. Ellas suscitam o amor e o amor as sobrepuja. Me. Wesendonck conduziu Tristão aos pés de Isolda. Se ella representa um papel neste drama, é o de Brangaine. Os amantes reunidos, della prescindem. Um circulo de chammas os cerca e logo os devora. Este logar não é feito para os mortaes. Ellas olham de longe as labaredas sublimes que atearam, onde, porém, lles não é dado subir".

Tal é a emocionante e curiosa conclusão a que nos conduz o conferencista.

Recife, 23-4-28.



# UNIDOUÇO DE CINEMA

SÃO do "Cinearte", a melhor revista cinematographica brasileira, estas palavras que falam alto das cousas do momento:

"A campanha que destas columnas empreendemos sustentando a acção moralisadora do integro magistrado que é o dr. Mello Mattos, não devia ser surpresa para ninguém, pelo menos para os que vivem do Cinema e já se habituaram as nossas opiniões e á nossa orientação mantida invariavel ainda quando escreviamos pelo "Para todos..." na secção cinematographica de que se originou esta revista.

O que o integro Juiz de Menores fez, foi agir como ha muitos annos reclamavamos fizesse alguém em defeza de nossa infancia.

Ninguem tem, como nós, defendido os legítimos interesse do Cinema no Brasil, pugnan-do pelo seu progresso, pelo seu desenvolvimen-to, louvando todas as iniciativas uteis, empregando o melhor dos nossos esforços para que o successo venha a co-ral-as.

Isso que ninguem pó-de contestar, em boa fé, não nos obriga, po-rem, a bater palmas a tudo quanto se faz em materia de commercio

e industria cinematographica. Muito antes pelo contrario. Nossos louvores foram sempre desinter-ressados.

Nunca vivemos ás so-pas da gente de Cine-ma e "apezar das offer-tas que têm sido feitas constantemente" aos re-presentantes nossos que frequentam certas agen-cias menos escrupulosas nessa materia de digni-dade, propostas sempre repellidas aliás, porque os nossos companheiros gostam de andar de ca-beça alta e espinha erecta, guardamos absoluta imparcialidade ainda mesmo com esses que a tanto se atreveram, excusando-lhes a inicia-tiva desastrada pela convicção em que es-tamos de que elles nem mesmo comprehendem como nessa epoca de utili-tarismo pratico, possa alguém afastar de si des-denhosamente a mão que se offerece repleta de ou-ros; gestos semelhantes estão muito acima mes-mo de sua comprehen-são.

Ora, nestes ultimos tempos a gente de cine-ma anda assanhada com esta revista.

Dizem elles, que es-tão com a má causa e hão de ser apezar de tudo estrondosamente der-rotados, porque a ulti-ma palavra está ainda por ser proferida, que

"tem dinheiro á bessa para levar de vencida todas as resistencias"; rosnam que a campai-nha até aqui já lhes sacrificou mais de meia centena de contos e es-tão dispostos a sacrifi-car dez vezes mais; bla-sonam que a burra em-panturrada póde perfei-tamente sobrepôr-se aos magnos interesses da sociedade e reclamam o direito que lhes assiste de escandalisar as imaginações infantis, de ennodoar almas angeli-cas impunemente, como se isso aqui fosse um paiz sem leis, sem au-toridades, sem justiça, em que tudo fosse per-mittido ao individuo portador de meia duzia de patacos nas algibei-ras.

Não comprehendem ainda que o interesse despertado pelo caso Mello Mattos, prestigio-do depois de suspenso, por se negar dignamen-te a cumprir uma deci-são de tribunal superior, pelos applausos unani-mes da opinião verda-deiramente sensata, veio forçar a attenção do governo para assumpto de tão grande importan-cia e obrigar-o a legis-lar claramente, impedin-do que a funesta influ-encia do máo Cinema e do máo theatro con-tinue como até agora a corromper a moral dos

nossos filhos, isso só para encher as algibei-ras de emprezarios sem escrupulos, em sua mai-oria alheios aos verda-deiros interesses da na-cionalidade.

O Supremo Tribunal está com a palavra. De sua decisão dependerá talvez á iniciativa parla-mentar ácerca da censu-ra que não póde conti-nuar a ser como até agora um defeituoso ap-parelho policial, pouco efficiente para a altami-são que lhe incumbe.

Somos absolutamente indifferentes, já mais de uma vez o havemos af-firmado, ás diatribes que acolhem semanalmente os nossos juizos sobre esse e outros assump-tos. Pairamos muito alto, para que o seu ru-mor nos chegue ao me-nos aos ouvidos.

Nunca a nossa penna se mercantilizou e no dia em que tivesse de dobrar ás injunções in-teresseiras, desistiriamos deste posto, de prefe-rencia á alterar a orien-tação que traçamos pa-ra esta revista, orienta-ção que é digna, sensa-ta e consulta perfeita-mente os interesses do Cinema, mas do Cine-ma honesto, do Cinema sério, do Cinema que póde exigir respeito.

Quanto ao mais... te-mos conversado.

DEVIDO ao seu constante progresso, a UFA deliberou modificar, por completo, os cinemas de sua propriedade. Assim é que o anno passado reformou, ou melhor reconstruiu os seguintes cinemas:

Ufa Palast Astoria, em Leipzig; Ufa Theater,

em Frankfurt; Luli Cinemas, em Wiergburg; Ufa Palast, em Bermen; e Ufa Palast, em Schauburg.

Todas essas casas de diversões foram totalmente reconstruidas e muito ampliadas.

Este anno a Ufa modificará mais 10 cinemas

dentre os quaes se acham tambem o cinema situado no Potsdamerplatz, e o do Lehminerplatz, ambos em Berlin.

—  
“METROPOLIS”, o gigantesco film da UFA, o melhor e maior film que já se confeccionou até hoje, prosegue, não

só no estrangeiro como tambem na propria Alemanha, a sua marcha triumphal. Na cidade de Essen, na Allemanha este film bateu o maior record de bilhetaria. Setenta mil pessoas assistiram durante a primeira semana de exhibição deste grandioso film.



Uma scena do film "O grande erro do amor", da Paramount

**R**EALIZOU-SE o casamento do ex-marajá de Indore, para cuja boda estavam convidadas 52 mil pessoas. A cerimonia realizou-se de facto, no dia 17 do corrente, mas só tomaram parte no banquete 70.000 convivas. Apesar disso, esse casamento constituiu um verdadeiro acontecimento pelo esplendor com que foi celebrado.

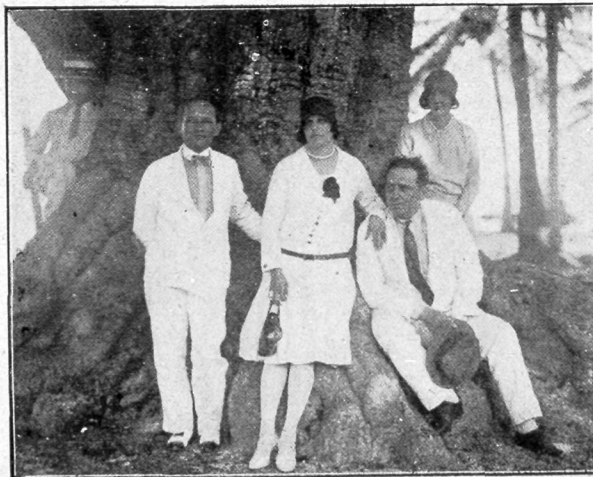
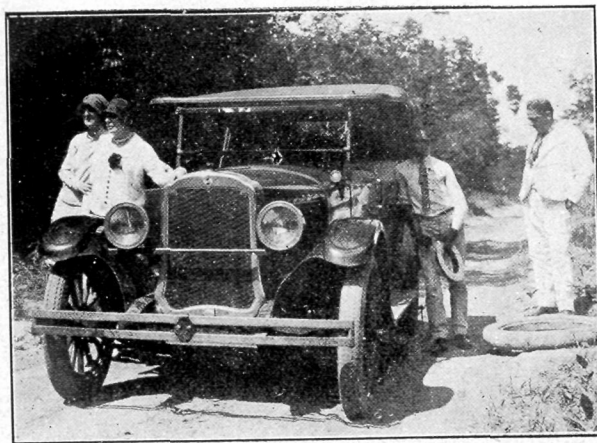
De manhã, miss Miller (que agora se ficou a chamar Devi Sharmishtha) foi banhada e depois revestida de roupas hindús brancas, ornadas de bordados de todas as côres.

Refulgia-lhe na fronte um diadema de diamantes e perolas de enorme valor.

Como não podia levar no nariz o anel ritual, tinham-lhe preparado um anel especial tambem cravejado de pérolas e diamantes preso ás narinas com uma mola.

Sir Tukojiro (o ex-marajá) appareceu, por sua vez, á frente dum esplendoroso cortejo, composto de três elefantes e uns vinte cavaleiros montados em camelos ricamente ajezados, entrando no Shamina ao som de trombetas e tambores.

Devi Sharmishtha foi então conduzida ao templo escoltada por damas de honor, indígenas, levando na mão uma noz de coco. As criadas apresentaram-lhe em pratos de ouro grinaldas de lores que ella collocou ao pescoço do noivo.



Aspectos de um bello passeio  
á Parahyba

Um véu de musselino separou então os contrahentes, sentados cada um numa cadeira coberta de grãos de arroz.

O coronel Lamabbate, representante do pai da noiva, offereceu-a ao marajá, celebrando se em seguida a cerimonia da adoração do fogo para a qual os novos esposos se adornaram de vestes mais sumptuosas ainda.

Miss Millir, já marajezza, tinha na fronte as famosas joias chamadas "Sol brilhantes" e "Lua argêntea". Seus braços dobravam ao peso de braceletes de ouro maciço e pedras preciosas. Calcula-se em 350.000 libras esterlinas o valor das joias com que figurou na cerimonia.

Seguiram-se os cumprimentos officiaes e, á noite, o famoso banquete a que assistiram 10 mil pessoas.

Só falta acrescentar, como os nossos cronistas mundanos, que na «corbeille» se viam numerosas e artisticas prendas e que apeteçemos aos noivos uma prolongada «lua de mel».

A questão dos vestuários femininos é uma das pequenas questões mais importantes que se conhecem. As mulheres têm-na em conta de problema maximo do ponto de vista dos seus triumphos, sociaes, e os homens, por isso mesmo que mulheres assim pensam, collocam côrtes e as fórmias de vestidos á altura das escolas philosophicas ou dos postulados scientificos.

## S. A. REVISTA DA CIDADE

Em reunião de assembléa geral realizada a 31 de março proximo findo, foi eleito Director-Gerente, na vaga aberta pela renuncia do sr. Octavio Moraes, o sr. dr. José Rodrigues dos Anjos que occupava o logar de Director-Secretario, sendo eleito para esse cargo o sr. José Penante.

O certo é que as evoluções, involuções e revoluções da moda agem de maneira decisiva na mentalidade feminina de tres a quartas partes do mundo, e muitas vezes se vê que as damas capazes dos maiores heroismos não possuem o heroismo vulgar de resistir ao ferozes "ukases" da moda.

Uma prova disso está na subita podaço das cabelleiras femininas em todo o mundo em consequencia de uma innovação apparecida na Europa e que logo foi dominando, progressivamente, o espirito de Eva em toda parte. Ha 20 annos atraz, uma dama a quem se cortasse, á viva torça, o cabéllo, considerar-se-ia desgra-

çada e seria, talvez, levada a actos de extremo desespero. Hoje, as que apparecem de cabellos longos despertam a curiosidade das multi-

dões, como se, ao envez de uma dama, fosse um animal anti-diluviano, que houvera apparecido á plena luz do dia...

Dada essa estranha do-

cilidade das mulheres aos dictames da moda, não é de admirar que ellas sejam levadas a certos extremos, pouco estimados por aquelles a quem incumbe a manutenção das tradições. Entre estes, e mais por motivos philosophicos e moraes perfeitamente reconheciveis, encontra-se o Summo Pontifice, que acaba de na sua oração annual aos fieis, referir-se ao grande desgosto que lhe têm dado as mulheres persistindo em usar vestidos curtos, decotes e outras cousas pouco edificantes.

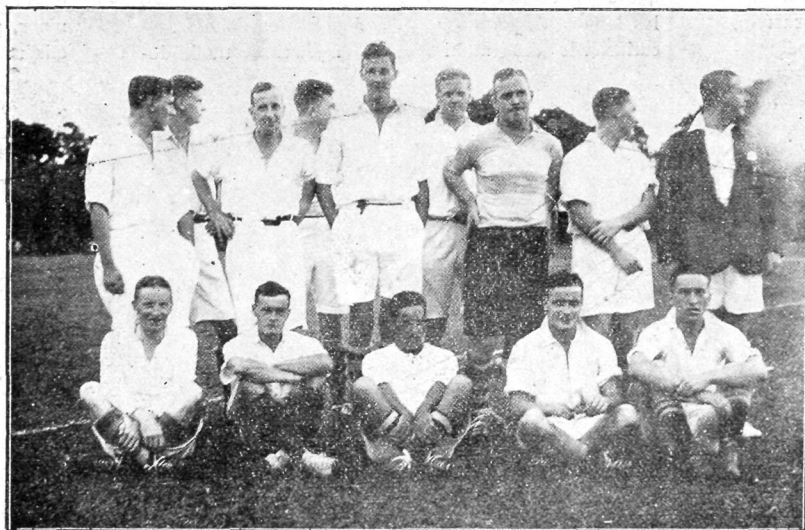
Comprehende-se bem a importancia que o Santo Padre dá a essa questão de trajes femininos, pois do contrario ella não seria invocada



Flagrante da festa no sabbado, no Club Allemão



Team "Presidente", do Country Club, vencedor na partida de "rugby" do ultimo domingo, por 3 X 0



O Team "Vice-Presidente" que não poudo contar Victoria . . .

num documento que tem por objectivo resumir os factos principais da vida catholica em todo o mundo durante o anno transcorrido.

E' que, da maior ou menor altura dos vestidos femininos, depende,

em grande parte, a sorte dos homens, e as saias regulam, como leves e barometricos instrumentos, o verdadeiro estado

das civilisações e das philosophias humanas...

OS exploradores polares verificaram

que nas regiões trias os homens repellem o alcool, dando preferencia ao café, ou chá, fervendo.

EM amor sempre ha um que quer e outro que se deixa querer.



QUANDO depois de uma serie de especulações infelizes, a nobre dama ingleza, lady Auckland viu desvanecer-se nas nuvens uma fortuna, que lhe dava cerca de trezentos contos de rendimento annual não hesitou em abrir em Londres uma casa de moveis e tapeçarias. O

facto não foi censurado pela aristocracia ingleza e a propria rainha protegeu-a dando-lhe ostensivamente sua freguezia.

De vez em quando lê-se no "Morning Post" o seguinte annuncio: "Lady Auckland não poderá receber hoje em sua casa commercial por estar de serviço na corte".

NAS escolas publicas de Berlim os alumnos intelligentes são separados dos broncos. A escolha é feita por médicos.

O "lotus" é um arbusto aquatico de grandes follas, muito abundante nas margens do Nilo. Com este nome

designa-se igualmente uma arvore cujo fructo, semelhante ao da cenoura é comestivel. Este é um vegetal que, segundo a mythologia gosava da propriedade de fazer esquecer sua patria aos estrangeiros.

SILHUETAS E VI-SÕES á venda.



Amadores que tomarão parte na bellissima festa musical realizada no Theatro Santa Izabel pelo "Entertainment Society"



Aspecto da elegante festa dansante com que o "Flamengo" commemorou a data de sua fundação

## A madrinha da "Revista da Cidade"



### Quem será a madrinha?

INICIADO, ha duas semanas, o concurso annual para eleição da nossa segunda madrinha, temos recebido, desde alguns dias votos que ainda estamos accumulando para publicar no proximo numero uma relação maior dos nomes já votados.

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus credits de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, ha de succeder tambem, as-

sim o esperamos, neste anno de 1928.

A eleita pelo suffragio de nossos leitores virá juntar a sua influencia espiritual á daquella que durante um anno inteiro, fez preces pelo nosso triumpho, commungando connosco por todas as nossas alegrias e será, com a outra, o elemento que intercederá junto aos bons fados pela nossa grande victoria.

Breve publicaremos a relação de brindes distribuidos neste concurso cujas bases são as mesmas do anno anterior, devendo cada leitor encher com o nome de sua candidata o coupon que está publicado em outra pagina desta revista e envial-o á nossa redacção com endereço claro para o «Concurso da madrinha».



Lindas amostras para que os leitores escolham

**A**LHAMBRA, antigo palacio dos reis mouros de Granada é um formidavel e bello monumento, que vem magestosamente atravessando os tempos como testemunho do que foi de forte e poderoso o povo, que o fez erguer.

Os restos do palacio pertencem a tres epochas: — o sanctuario, o pateo da mesquita e a antiga porta principal são anteriores ao seulo XII; o outro grupo de construccões, que tem como

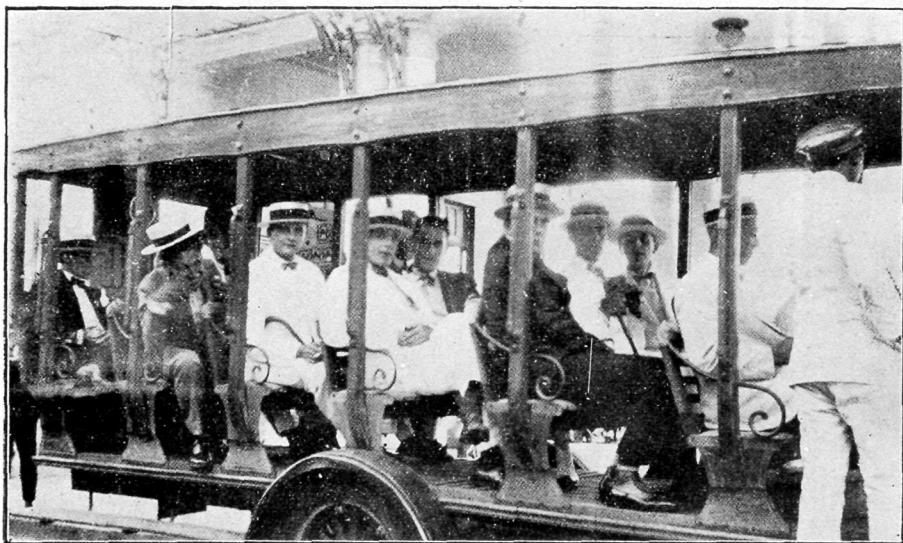
centro o pateo dos mysterios, data da fundação da dymnastia nazarita; e o terceiro, que se compõe das salas da Justiça, dos Abencerragens, dos Dois Irmãos, do pateo dos Leões, marca o apogeu do dominio nazarita e constitue a obra-prima da architectura mussulmana. A principal porta de entrada é a chamada Porta do Julgamento. O aspecto exterior é o de um edificio grande e sem elegancia; toda a

sua belleza, todo o seu esplendor admira-se no interior. Os seus ornatos, a variedade dos seus desenhos e arabescos, a riqueza das suas esculpturas, deslumbram.

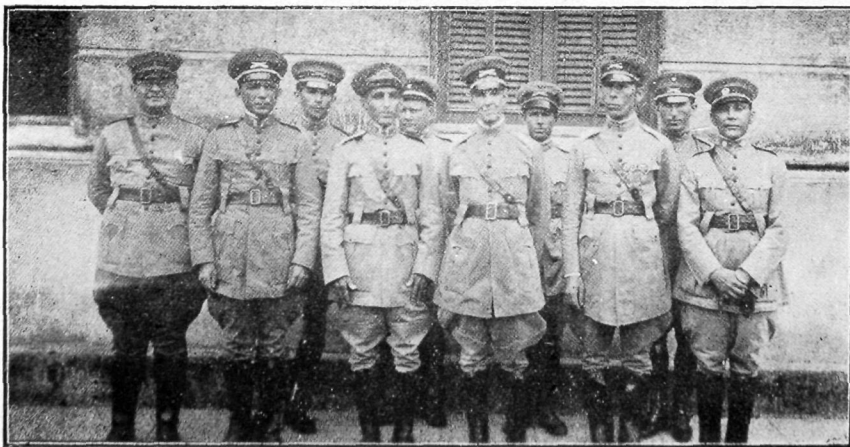
Ha, na Alhambra, o pateo dos Abencerragens, onde a tradição conta que foram massacrados os principes desse nome. Grande numero de columnas, finissimos trabalhos em marmore branco, jardins, repuxos artisticos, vastos e ricos aposentos, ceramicas

formosissimas, mosaicos preciosos, esculpturas delicadas, — tudo quanto pode produzir um povo de gosto aprimorado e dedicado ás artes, admira-se no maravilhos e colossal palacio mouro.

**B**ALZAC, o grande escriptor francez, detestava o guardachuva. E como nunca usava esse objecto tão util, uma occasião succedeu-lhe uma curiosa aventura. Surprehendido fó-



Concorrentes pernambucanos ao concurso federal ora em realização na Parahyba do Norte



A officialidade do 22.º batalhão de caçadores, aquartelado na Paranyba



**Em Tambaú, pernambucanos  
que foram á Parahyba  
prestar exames para o concurso  
federal ali em realização**

ra de casa por um forte aguaceiro, procurou abrigar-se sob um dos alpendres da rua e para distrahir-se, poz-se a examinar a casa que lhe ficava em frente, quando teve a surpresa de ver numa das janellas da mesmja uma linda moça, que parecia examinal-o com interesse. Já Balzac se imaginava o feliz heroe de uma lindissima aventura amorosa, quando sahju da tal casa uma creada que dirigindo-se a elle, disse: «Senhor, minha patrôa incommodada de vos vêr nesta friagem, envia-lhe este guarda-chuva, que vos empresta até amanhã»... Radiante, partiu o escriptor e logo no dia seguinte dirigi-giu-se á casa da bella moça, onde foi logo recebido.

E com o pretexto de agradecer a gentileza do emprestimo, procurou geitosamente um meio de approximação, todo cheio de affabilidades para com a sua encantadora amada. Mas, em que estupefacção não ficou o pobre Balzac, quando, repellindo-o

com energia, a moça lhe disse: «O senhor está equivocado! E' completamente inutil fazer-me a côrte: meu marido é muito ciumentto! Tive medo de que elle o visse ali parado e fizesse por isso alguma scena. Foi esta a razão por que procurei livrar-me de sua presença, emprestando-lhe o guarda-chuva...»

**H**A no Museu Britannico, uma sandalia de mulhier, que data, pelo menos de tres mil annos e que tem na sola letras em relevo apropriadas para ficarem marcadas na areia, quando se caminha. Segundo os eruditos, essas querem dizer: «Segue-me».

**O** Egypto é o paiz em que ha menos loucos. Para uma população de dez milhões de habitantes não ha nenhum sanatorio para essa classe de enfermidades.

**O** amor é o dono do mundo, mas escreva visa-o demasiado.



**Um sorriso que o photographo surpreendeu...**

# O QUE ACONTECE NA ROEIRA DA SEMANA...

A principio o que a linda e caprichosa criatura queria, era um amor. Andou experimentando os homens. Sofreu uma grande desillusão. Os homens, no seu dizer, não têm a viscera cardiaca sensível aos olhos de uma deliciosa morena tal qual ella, nem tal qual as outras. O amor dos homens é como o fogo de vista : cheio de côres, bonito, mas depois dos ultimos estoiros até a fumaça se esvae... Ainda outro dia ella dizia para alguém que já experimentara tudo. Déra-se até ao sport de procurar um lar vasio para encher com a sua graça de flór tropical. Mas, nem nada... OS homens vêm, sorriem, conquistam o affecto da criatura e depois, semceremoniosamente, dão o fóra! Agora, pelo que ella diz, vae vingar-se: não amará, mais nunca, a homem nenhum. Vae fazel-os soffrer... Será difficil! Ha criaturas que nasceram para amar...

Uma outra criatura, em cujos labios paira sempre um sorriso enigmático que a gente não chega, nunca, a comprehender, afirma que só um homem a fez soffrer. E acha que os outros, agora, devem pagar o peccado do ingrato. Entretanto, os seus olhos não

parecem boa garantia dessa affirmativa. Bem poderá ser que, um dia, quando menos ella espere, o sentimento adormecido desperte e o desejo de amar, que é mais violento do que o capricho da vingança, tome de assalto o seu coração de mulher bonita



e moça. Ahí, então, não será para vingar-se de um homem que ella deixará ir a ventura de amar e, mais ainda, a gloria de ser amada.

Muitos dias o rapaz tem passado mes pór os olhos na heroína de seu novo roman-

ce. A elle, os affazeres não permitem procural-a. A ella, um mal-entendido retrahimento vae suffocando o desejo que ambos nutrem de se encontrarem um dia no mesmo caminho, sob a discreta cumplicidade do destino.

O noivado do rapaz está sendo um segredo encantador. Na familia todos sabem e applaudem a união. Entre os dois, porém, é que está firmado o pacto nupcial. O seu desejo é que a noticia circule de surpresa, ás proximidades da boda. Entretanto, por maior que seja o segredo, já meio mundo fala do noivado como cousa possível e a outra metade já o divulga como cousa certa.

O joven, elegante e sympathico commerciante é o que se pode chamar, em claro vernaculo, um refinadissimo "pirata". Ainda outro dia, quasi que o provou.

Numa de nossas reuniões mundanas, o joven, elegante e sympathico commerciante desfez-se em gentilezas para com uma das mais lindas criaturas do salão. Chegou mesmo a passar-lhe a algumas phrases sentimentaes. E madame que confia tanto em seu "innocente" maridinho, não vê... o que a gente percebe logo de longe...

A NOITE, do Rio, publicou, em uma das suas ultimas edições a seguinte curiosa noticia :

“O sr. Isidoro casou-se ha cerca de oito mezes. Estava bem empregado, ganhando 700\$000 por mez. A vida corria-lhe suavemente, pois o ordenado dava para dar relativo conforto á esposa.

Acontece que, ha tres mezes, Isidoro ficou desempregado. Não poudo mais manter a sua casa, tendo de ficar morando com sua progenitora, á rua Guarabú n. 35, enquanto a esposa ia para a residencia do pae, á ladeira dos Tabajaras n. 68.

Hontem, indo ver a cara metade, teve Isidoro, em casa do sogro, uma seria questão. Desgostou-se tanto que chegou a pensar no suicidio, como um grande «remedio» para seu mal.

Tendo conseguido 50 comprimidos de Cafiaspirina, elle, num botiquim, adicionou tudo a um copo de leite e ingeriu de um só trago. Depois, foi para umas mattas, em Santa Alexandrina, esperar a morte...

Esta, porém, até pela

manhã de hontem, não chegára e elle voltou para casa da progenitora com a bocca a espumar. A pobre senhora assustou-se e quiz saber a causa daquillo. Elle nada occultou, revelando o que fizera.

— E' o grande remedio, mamãe !

A Assistencia foi, então, chamada, tendo ido ao local o medico de serviço, que poz Isidoro fóra de perigo”.

VARIAS vezes as igrejas têm sido transformadas para uso distincto do culto ; como armazem existem

muitos na Europa e na America, e servindo de quartel ha em quasi todos os paizes ; mas, o que até agora ignorava era que um templo catholico houvesse sido transformado em hotel.

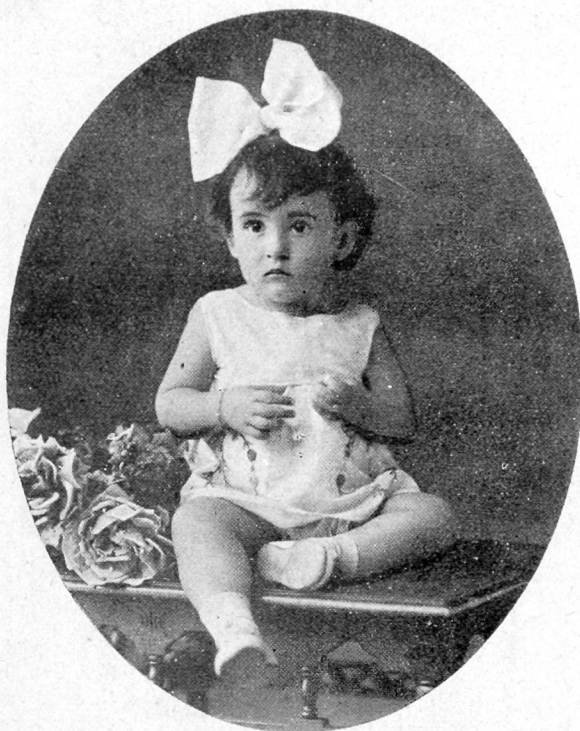
Tal é o que acontece com o convento e igreja dos Agostinhos de Toson, no Arizona (Estados Unidos).

No edificio nada se modificou alem da retirada das cruzes e da collocação de um cartaz com o nome do hotel.

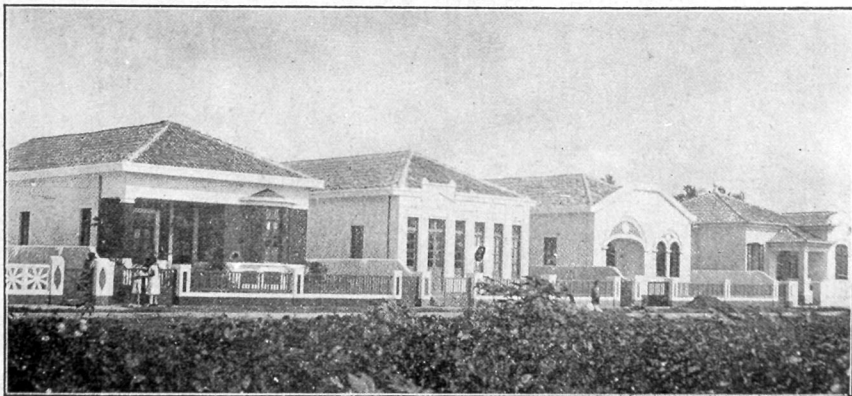
A nave central da igreja foi convertida em sala de jantar colossal muitas janellas com vidros coloridos e tecto enormemente alto. O presbiterio foi convertido em sala de refeições particulares.

Aquellas paredes entre as quaes durante seculos resoaram os sollemnes e graves canticos do culto catholico, resoam agora com os prosaicos ruidos de um hotel dos mais modernos.

PREFERIRIA ser capaz de apreciar coisas que não posso possuir, a possuir coisas que não possa apreciar. — ANÔNIMO.



**D O R I S,**  
galante filhinha do casal Ulysses Cavalcanti  
de Mello, que fez um anno neste mez



Um trecho do bairro novo do Pombal



O illustre casal Othon de Mello, entre os seus, em sua linda residência, no Rio de Janeiro



Professoranda Ceição Paiva, amiguinha da "Revista da Cidade"

"SABES? O teu amor? Eu quero devorar-o com a sede de uma aguia perdida na cordilheira, calcinada de sol. Se elle for duro, como dura é a pedra dos Andes, hei de amollecê-lo com o roçar, ferozmente carinhoso, das minhas azas de aguia real".

Eu respondi: elle é mais duro que o coração das mulheres.

— Seja! respondeu-me. Do encontro destas pedras saltará uma faisca. Será o amor.

... E nós nos amemos com loucura, com delirio, com a vertigem das aguias rolando fulminadas pelo abysmo.

Sobreveio um dia a hora fatal.

Como? Porque? Não te sabe.

Matamos o nosso amor! Matamos o nosso amor!

Ah! Cruel Wilde.

"And all men kill the thing they love". — AFFONSO DE CARVALHO.

HA agora muitos chinezes no Brasil inteiro. Acreditamos prestar um serviço ás pessoas que poderão en-

trar em relações com elles, corrigindo aqui alguns erros muito acreditados.

Os chinezes não são budhistas; sua religião nacional é o confucianismo, que é sobretudo uma moral civica.

Os chinezes não usam mais trança ou rabicho

desde a revolução de 1911, porque esse rabicho era a insignia de servidão imposta pela dynastia mandchú que essa revolução destituiu.

Os chinezes não comem carne de cão senão em casos de fome, como os parisienses em 1870 comiam até ratos.

Comem, ou melhor, bebem ovos de andorinhas porque esse é o nome que se dá a uma especie de alga onde as andorinhas marinhas formam seus ninhos; esta alga é coada zelosamente antes de entrar na composição de doces.

Os chinezes usam sapatos modernissimos; sua escripta não é alfabetica: cada um de seus caracteres representa uma palavra indicando ordinariamente o sentido ao mesmo tempo que o som. A lingua corrente empregada na China não tem mais de tres ou quatro mil palavras e devido a essa exiguidade dous ou tres annos são prazo mais do que sufficiente para ensinar a a qualquer estrangeiro.

OS que amam importunam sempre os que não amam, e quando são amados aborrecem-se. — CREBILLON.

AS cinzas de um cadaver humano, submettidas á cremação, pesam uma quarta parte de kilo, approximadamente.

# OS JUDEUS DE SUSHAN

Este trabalho que damos hoje aos leitores é do grande poeta inglês Rudyard Kipling que ainda outro dia visitou o Brasil. A unica historia que ficou celebre, no nosso paiz, da seára do vate britannico, foi a sua admiração de que, no Rio de Janeiro, as cobras não andassem pelas avenidas. Estas letras agora vão ligal-o mais ao nosso publico que ainda lê...



**O** MOBILIARIO que acabava de comprar era bem pouco proprio para inspirar confiança.

As cadeiras perdiam os pés e as mesas os tampos ao menor empurrão.

Mas, tal qual estava, precisava pagal-o e Ephraim, agente encarregado das cobranças pelo leiloeiro local esperava na varanda, com a conta na mão.

O criado mahometano annunciára-o nestes termos :  
— Ephraim Jahudi, isto é, Ephraim o Judeu.

Era bem bom que os que crêem na paternidade humana ouvissem o meu Elahi Buksh remover a segunda destas palavras entre os dentes brancos, com o desprezo que o respeito á minha pessoa lhe permittia manifestar.

Pessoalmente, Ephraim tinha maneiras amaveis, tão amaveis que a gente não sabia explicar como decahira até a profissão de cobrador.

Tinha um aspecto de carneiro que comêsse demasiado e sua voz estava de accordo com o seu physico.

No rosto, uma mascara immutavel de espanto infantil.

Quando se lhe pagava, parecia que admirava a fortuna do pagador. Quando o mandavam embora, mostrava na physionomia não poder comprehender aquella falta de coração.

Nunca um judeu teve menos caracteristicos apparentes de raça temida.

Ephraim usava chinellos de esparto e roupas de fazenda grosseira, tão horriavelmente cortadas que o mais audaz sargento inglez recuaría com receio deante d'elle.

Era vagaroso e commedido em linguagem, sempre attento a não contrariar ninguem.

Após varias semanas, Ephraim falou-me de seus amigos.

— Somos oito em Sushan e vamos ser dez. Então, pediremos para fundar uma synagoga ao synodo de Calcutá e a obteremos.

Agora não temos synagoga. Eu sou o sacerdote e o carniceiro do meu povo. Acho que eu sou da tribu de Judá, porém não tenho certeza. Meu pae era da tribu

de Judá e desejamos vivamente ter a nossa synagoga, da qual serei sacerdote.

Sushan é uma cidade importante do norte da India, com alguns dez mil habitantes, e aquelles oito homens do povo eleito viviam lá dentro, esperando que o tempo, ou o acaso, viessem completar sua colonia.

Myriam, a mulher de Ephraim, dois meninos, um orphão de sua raça, Jackael Israel, tio de Ephraim, um velho de cabeça nivea, Esther, sua esposa, um judeu de Cutch., um tal Aysm Benjamin, emfim Ephraim, padre e açougueiro, eis ahi todos os judeus de Sushan.

Habitavam a mesma casa, um dos extremos da cidade, entre montões de salitre, restos de tijollos, rebanhos de bichos e permanente nuvem de poeira levantada pela incessante passagem do gado que vae beber ao rio.

A' tarde, os garotos da cidade corriam para ali, a fim de soltar em liberdade papagaios. Os filhos de Ephraim mantinham-se afastados, apreciando os brinquedos de cima do telhado, mas sem nunca descer á rna.

Atraz da casa havia pequeno recinto murado, onde Ephraim preparava as refeições dos correligionarios, segundo o ritual judaico.

Certa vez, a porta grosseira foi de repente arrancada por um choque vindo de dentro e, então, se vio o pacífico cobrador de narinas dilatadas, labios arranhados, mostrando os dentes, segurando com esforço um carneiro furioso.

Esiava vestido de modo estranho que nem lembrava as chinellas e as roupas horriáveis de todo o dia, e tinha entre os dentes uma faca nua.

Lutando com o animal, entre as quatro paredes, respirava com difficuldade, rumorosamente, parecendo ter mudado de natureza. Quando acabou de sangrar o carneiro, vio que a porta ficára aberta e fechou depressa, enquanto os filhos trepados no telhado espia-vam a scena com olhos horrozados.

Não era agradável ver segunda vez Ephraim no exercicio de scenas de suas funcções sacerdotaes.

Chegou o verão em Sushan e fez endurecer como ferro o solo calçado da rua dos judeus. Houve epidemia na cidade.

— Ella não nos atingirá, dizia Ephraim com ar



confidencial. Antes do inverno, teremos nossa synagoga. Meu irmão virá de Calcuttá com a mulher e os filhos e, então, serei o sacerdote.

O velho Jackael Ismael arrastava-se por vezes até fóra de casa, nas noites abafadas, para sentar-se nos montões de detrictos o vér passarem os cadaveres levados para o rio.

— Ella não se aproximará de nós, mormurava o ancião, porque somos o povo de Deus e meu sobrinho scrá o pontifice da synagoga. Que morram todos, pois!

Reentrava em seu passo incerto e fechava a porta, isolando-se dos gentios.

Mas Myriam, mulher de Ephraim, olhava pela janella o desfile dos mortos sobre os esquifes e tinha médo.

Ephraim consolava-a, mostrando-lhe a perspectiva da futura synagoga. Depois, ia fazer suas cebranças como de costume.

Os dois meninos morreram numa mesma noite e foram enterrados de madrugada por Ephraim.

As declarações desses fallecimentos não figuraram jámais nos registros da cidade.

— Esta dôr é à minha dôr, dizia Ephraim.

E julgava essa razão sufficiente para não cumprir as posturas sanitarias dum grande imperio florescente e bem administrado.

O joven orphão que vivia da caridade de Ephraim e sua mulheres nãa era capaz de gratidão. Devia ser um vil bandido.

Pedió tanto dinheiro quanto seus protectores lhe puderam dar e acabou por fugir de casa.

Uma semana depois da morte dos filhos, Myriam sahíu á noite da cama e vagueou pelo campo para enconral-os.

Ouvia os gritar atraz de cada moita, ou via-os afogarem-se em cada lagôa, e supplicava os carreiros pelas estradas que lhe não roubassem as crianças.

Pela manhã, o sol inundou de raios sua cabeça nua. Ella metteu-se no frescôr dos trigaes humidos para

deitar-se e nunca mais reapareceu, muito embora Hyem Beejamin e Ephraim durante duas noites a houvessem procurado.

A expressão de paciência e assombro mais se accentuou no rosto de Ephraim, mas logo achou uma explicação para tudo :

— Somos tão poucos e os outros, tantos que nosso Deus bem nos poderá ter esquecido.

Na casa do extremo da cidade, os velhos Jackael Israel e Esther mormuravam, porque não havia mais ninguem para occupar-se delles e affirmavam que Myriam fóra infiel a sua raça.

Ephraim sahia para as cobranças e, á noite, fumava em companhia de Hyem Benjamin até o dia em que este morreu, ao alvorecer do dío, tendo antes pago o que devia a Ephraim,

Jackael Israel e Esther passavam o dia inteiro na solitaria casa vasia e, quando Ephraim chegava da rua, choravam com a facilidade com que se chora na sua idade e acabavam em dormir.

Oito dias mais tarde, Ephraim, cambaleando sob o peso de enorme trouxa de roupa e utensilios de cozinha, seguiu com os dois velhos para a estação ferroviaria, onde a multidão e a confusão os fizeram choramingar.

— Regressamos a Calcuttá, disse Ephraim com Esther agarrada ao seu braço. Os nossos lá são mais numerosos e aqui a casa está vasia.

Ajudou Esther a subir no vagão e depois veio dizer-me :

— Si fossemos dez, teria sido o pontifice da synagoga. Mas Deus de certo nos esqueceu.

Os sobreviventes da colmeia destruida deixaram a estação e partiram para o sul, enquanto um official inferior, folheando os livros da bibliotheca, assobiava sosinho os DEZ NEGRINHOS.

Mas a canção tinha um tom lugubre de marcha funebre.

Era o funeral dos judeus de Sushan.

R U D Y A R D

K I P P L I N G



## A S B A R C A S

A caminho do horizonte,  
as barcas lá vão, lá vão!  
Não ha vento que as afronte.  
Deus as leve pela mão.

O caminho é rude e amargo...  
Sôbre o mar embalador  
as barcas vão para o largo  
sob as vistas do Senhor.

Erguem ao céu, como braços,  
as velas da côr da cal.  
Os rosários são sargaços,  
as contas, pedras de sal.

No dorso de cada uma,  
saboroso um nome brilha,  
feitos de sol e de espuma:  
uma alma em cada quilha.

Mal a manhã côr de malva  
se espalha de norte a sul,  
faz-se ao mar a "Estrella d'Alva"  
vestida de tinta azul.

Roteiro da mesma rota,  
vai-lhe na esteira a "Catraia"...  
Abre as ázas a "Gaivota"  
que fez ninho sôbre a praia.

Tem a areia o suave geito  
dum carinhoso lençol...  
A praia é um imenso leito  
que ficou secando ao sol.

Sôbre o mar que espelha o céu,  
as barcas lá vão, lá vão!  
A neblina é com um véu  
da primeira comunhão.

Com passinhos de creança  
e gestos de preguiçosa,  
lá vai agora a "Esperança",  
bibe azul e côr de rosa.

E as barcas velhas, sosinhas,  
— gaivotas de ázas quebradas, —  
fazem lembrar avosinhas  
quando rugem zangadas.

"Cuidado, Maria Aurora!"  
"Ligeira, mais devagar!"  
Não corram pelo mar fora  
que as ondas podem ralhar".

E com lágrimas na voz,  
lembrando velhos deleites:  
— Volta os olhos para nós,  
"Garrida" larga os enfeites! —

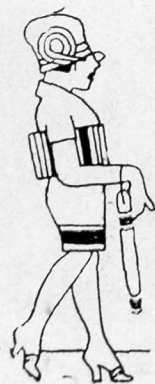
Cravam no mar, que as seduz,  
as pupilas desbotadas...  
Nos cascos podres e nus  
correm lágrimas pintadas.

As velas são trapos rotos,  
ázas que o vento não teme...  
Velas mortas são pilotos  
já sem bússola e sem leme.

As quilhas são tábuas velhas,  
glórias passadas e extintas,  
corpos mirrados, ás gelhas.  
sem letreiros e sem tintas.

Já tiveram melhor sorte  
mas hoje, perdida a té,  
vivem á espera da morte  
até que as leve a maré...

E as outras, num desatino,  
caminham sem compaixão...  
Vão atraz do seu destino...  
Ingartas, lá vão! Lá vão!



F E R N A N D A  
D E  
C A S T R O





### A C I D A D E

#### Aspecto da praça Maciel Pinheiro, um dos lindos recantos do Recife

UM professor da Universidade de Viena affirmou perante a Sociedade Viannense de Microbiologia que o corpo humano pode segregar venenos muito parecidos com os das serpentes: e que estes venenos injectados em

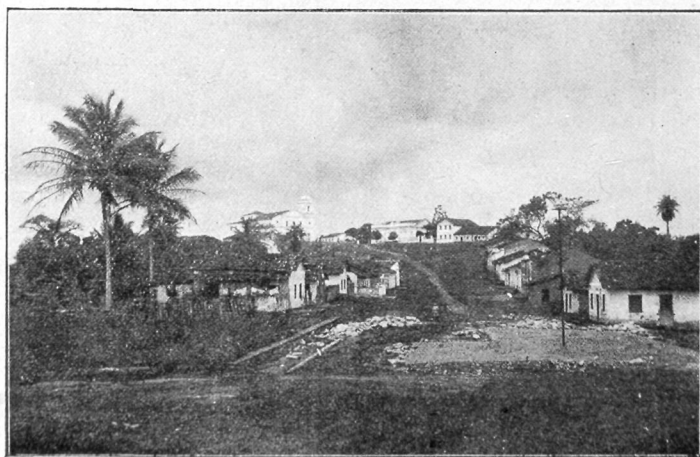
outra corpo humano são capazes de produzir efeitos mortaes fulminantes.

Alguns maridos sor-

riram ao pensar no que succederiam ás respectivas consortes ou as sogras se essas theorias fossem certas!

OS homens dizem das mulheres tudo que lhes apraz, e as mulheres fazem dos homens tudo o que querem —  
SEGUR.

O amor nasce na ternura e morre nella —  
—STENDHAL.



### O I N T E R I O R

#### Aspecto da cidade de S. Lourenço



## L O U C O D E A M O R

ELLE era poeta... Vinte e tres annos a penas...

A fronte larga, o olhar sombrio e penetrante revelavam-lhe centelhas de genio. Muito pallido, cabelleira negra e farta á Castro Alves, passava os dias escrevendo versos, tecendo poemas de nostalgia, enchendo de tristeza os ultimos dias que lhe restavam da existencia amarga.

Certa vez, ao terminar os derradeiros versos de uma das suas mais bellas paginas de amor, pela vez primeira o seu coração bohemio palpitou na ansia de amar... E amou em plena sazão da vida! Amou como sabem amar os poetas... A quem? A uma deusa? A uma nymphá loira de cabelo ondulado e soltos ao vento em estylo grego?

Não. Amou a plastica ideal dum busto de marmore branco que se erigia como sentinella perdida ao longo duma alameda sombria, num parque tristonho de Novara. Amou phantasticamente...

Passava dias inteiros no jardim solitario, ao lado dos seu idolo de pedra de Carrara, contemplando-lhe a belleza das fórmãs, as perfeições e os encantos das linhas modeladas pelo cinzel dum "relampago de genio" da estatuaria antiga. Mirava-o e remirava-o sem nunca se cansar, e, cada momento que se perdia na voragem do tempo, mais se escravizava o seu grande coração. Amava loucamente... Acariciava-lhe os seios turgidos, em plena nudez, bellissimos, beijava-lhe os labios frios, numa volupia doida de paixão, parecendo querer sugar-lhe o sangue, a vida! Mas o sangue nunca lhe ruborizava os labios, nem os olhos se manifestavam num estremecimento de vida! Amor incomprehendido...

E quando a noite envolvia o parque no sudario negro e mysterioso das horas mor-

tas, o vate apaixonado declamava poemas tragicos em honra á deusa de marmore dos seus sonhos.

E, assim, nessa doce phantasia de vida, os tempos se passaram.

Certo dia, porem, a Desventura desferiu-lhe o golpe fatal, e o joven poeta soluçou convulsivamente no pedestal daquelle monumento sinistro. Lagrimas de dôr desfiaram dos seus olhos, acompanhadas apenas do sibilar macabro do vendaval nocturno, e nem uma palavra de carinho e de amor sahia daquelles labios que elle tanto heijára. Nem uma palavra, nem um gesto... Era a mudez inexoravel... E o poeta chorava...

Subitamente, ergue-se transfigurado e fita rijamente a estatuã. Retezam-lhe os musculos, esbugalham-se-lhe os olhos, e, de cabellos eriçados, attonito, com os pés firmes na lápide branca, segurando violentamente os braços nús do seu idolo implacavel, perguntou-lhe, gritando:

— Por que me não consolas?

O busto conservou-se silencioso, bello e calmo, como sempre.

O poeta recua assombrado, sacca duma pistola e descarrega-a sobre aquella divindade pagã, convicto da sua vingança, sciente da sua razão.

E terminou assim, allucinadamente, o amor do poeta, o amor do louco.

Por entre as aleas trevosas do parque sinistro, passou, uivando, a rajada do vendaval nocturno... E o vate gargaihou doidamente, num sorriso de suprema vindicta ante aquelle gemido da noite, certo de que elle partira do coração da sua victima varado pelos projectis da arma destruidora.

# a Fabrica Lafayette

recommenda a V. Excía.

os cigarros

## BELLEZA

### O BALSAMO DA VIDA

### O REMEDIO DA FAMILIA

A mais prompta medicação de  
URGENCIA

é a

## AGUA RABELLO

Vende-se em todo Brasil

— Além do biffe,  
deseja mais alguma  
coisa?

— Um bom desin-  
fectante!

— Oh! que diz?...

— Digo que esta  
carne é podre ... e ...  
maldita a minha pre-  
guiça de não ter ca-

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

# A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

minhado mais dois passos, para ir ao "Roma", onde costume comer diariamente...

Ah!... o "Roma"!... jantares deliciosos!... almoços succulentos!... vinhos... nectares dos Deuses!... "O Roma", aquillo é restaurante... este é uma droga!... Adeus!... até nunca mais...

(E o freguez se le-

**Elixir de Nogueira**



Empregado com grande successo contra a

**SYPHILIS**

e suas terriveis consequencias

Milhares de attestados medicos

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

vanta e vae embora, deixando o garçon estupefacto e com o nariz mais afiado do que nunca).



São os actos e não as palavras os testemunhos mais seguros da amizade.



**PYOTYL**

O MAIS ENERGICO PARA  
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas  
Gengivites, pyorrhoea, etc.

# REVISTA DA CIDADE

**P**ROXIMAMENTE : Grande edição  
commemorativa da passagem do  
SEGUNDO ANNIVERSARIO  
da "REVISTA DA CIDADE"

Edição especial, impressa a côres, com  
desenvolvido serviço de gravuras e col-  
laboração escolhida dos intellectuaes de  
maior vulto em todo o paiz, com a di-  
vulgação de assumptos interessantes á  
vida do Estado, distribuidos em

**120 paginas**

**26 - maio - 1928**

# The Telephone Company of Pernambuco Limited

C o m m u n i c a  
que as assignaturas para  
o serviço telephónico auto-  
matico podem ser pagas

## **MENSALMENTE**

Para residência :

Rs. 45\$000 por mez

Para casa commercial :

Rs. 55\$000 por mez

Taxa de installação:

Rs. 50\$000

---

Procurem o

**ESCRITORIO CENTRAL**

**Rua Visconde do Rio Branco, 487**